

**QUE DILMA E CICARELLI TÊM EM COMUM?
UMA LEITURA SEMIOLINGÜÍSTICA
DO SENSACIONAL SENSACIONALISTA**

Camilla Ramalho Duarte (UFF)

camillarduarte22@hotmail.com

Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)

O presente trabalho tem por objetivo apontar a relevância do humor *nonsense* na construção do discurso do jornal *Sensacionalista*, que se autointitula isento de verdade, embora use estratégias discursivas para parecer isento de mentiras. Com base nas definições de humor de Bergson (1987), Freud (1987) e Bakhtin (2010), é possível perceber, como ponto de ancoragem entre as três teorias, que o humor tem por função desprender-se do sério socialmente construído e se deslocar da rigidez do cotidiano para que o riso seja, então, produzido. Partindo-se, ainda, da teoria semiolinguística, criada por Patrick Charaudeau, e levando-se em conta, principalmente, o que o teórico chama de contrato de comunicação, sujeitos sociais e sujeitos discursivos, torna-se possível demonstrar que nem sempre os limites entre verdade e mentira, ficção e realidade são precisos, quando nos debruçamos sobre o discurso jornalístico, especialmente sobre o discurso jornalístico sensacionalista, que, por sua vez, tem como pilar de sustentação, conforme dito, o humor.